

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR E EDUCAÇÃO SEXUAL: DESAFIOS, PRÁTICAS E IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

THE NURSE'S ROLE IN FAMILY PLANNING AND SEXUAL EDUCATION:
CHALLENGES, PRACTICES, AND IMPACTS ON HEALTH PROMOTION

LA ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN LA PLANIFICACIÓN FAMILIAR Y LA EDUCACIÓN SEXUAL: DESAFÍOS, PRÁCTICAS E IMPACTOS EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD

Kellen Karollayne Nunes dos Santos¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no planejamento familiar e na educação sexual, com ênfase nos desafios enfrentados, nas práticas adotadas e nos impactos na promoção da saúde. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, com base em produções acadêmicas recentes. Foram abordados três eixos principais: a educação sexual como ferramenta de prevenção, os desafios culturais e institucionais, e o enfermeiro como agente de transformação social. Os resultados apontam que, apesar dos avanços em políticas públicas e da crescente valorização da atuação do enfermeiro na atenção primária, ainda persistem barreiras que dificultam a efetiva implementação de ações educativas e assistenciais. Conclui-se que o fortalecimento da formação, o apoio institucional e a sensibilização comunitária são essenciais para uma prática mais efetiva e transformadora. 4896

Palavras-chave: Enfermagem. Educação sexual. Planejamento familiar. Promoção da saúde.

ABSTRACT: This article aims to analyze the role of nurses in family planning and sexual education, with an emphasis on the challenges faced, the practices adopted, and the impacts on health promotion. The research was conducted through a literature review based on recent academic publications. Three main areas were addressed: sexual education as a prevention tool, cultural and institutional challenges, and the nurse as a social transformation agent. The results show that, despite advances in public policies and the increasing recognition of the nurse's role in primary care, there are still barriers that hinder the effective implementation of educational and care actions. It is concluded that strengthening professional training, institutional support, and community awareness are essential for a more effective and transformative practice.

Keywords: Nursing. Sexual education. Family planning. Health promotion.

¹Discente no Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan) - Unidade de Gurupi/TO.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar el papel del enfermero en la planificación familiar y la educación sexual, con énfasis en los desafíos enfrentados, las prácticas adoptadas y los impactos en la promoción de la salud. La investigación se realizó mediante una revisión bibliográfica basada en producciones académicas recientes. Se abordaron tres ejes principales: la educación sexual como herramienta de prevención, los desafíos culturales e institucionales, y el enfermero como agente de transformación social. Los resultados señalan que, a pesar de los avances en políticas públicas y de la creciente valorización del rol del enfermero en la atención primaria, aún persisten barreras que dificultan la implementación efectiva de acciones educativas y asistenciales. Se concluye que el fortalecimiento de la formación, el apoyo institucional y la sensibilización comunitaria son esenciales para una práctica más efectiva y transformadora.

Palabras clave: Enfermería. Educación sexual. Planificación familiar. Promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva integra o conceito ampliado de saúde proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera o bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Nesse campo, a atuação do enfermeiro é essencial, especialmente nos contextos da atenção primária, onde a promoção de práticas educativas tem potencial para transformar realidades e garantir o exercício pleno da cidadania. A educação sexual e o planejamento familiar são estratégias fundamentais para o enfrentamento de problemas como gravidez precoce, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e vulnerabilidade social, exigindo ações interdisciplinares, contínuas e culturalmente sensíveis (AYDOGDU, 2022).

4897

O âmbito escolar e a unidade de saúde representam espaços privilegiados para a disseminação de informações sobre sexualidade de forma ética, respeitosa e livre de preconceitos. No entanto, a abordagem desse tema ainda é cercada por barreiras culturais, religiosas e institucionais que dificultam a atuação dos profissionais de saúde. Muitas vezes, a sexualidade é tratada como um tabu, o que compromete a formação crítica dos sujeitos e perpetua situações de desinformação e negligência. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel estratégico, não apenas como agente assistencial, mas também como educador social e promotor de direitos (AYDOGDU, 2022).

O percalço percorrido pelo enfermeiro no planejamento familiar também envolve o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo adolescentes, mulheres vítimas de violência, populações LGBTQIA+ e casais que buscam orientação sobre contracepção e saúde reprodutiva. Para tanto, é necessário um olhar atento às especificidades de cada sujeito e às demandas que muitas vezes não são verbalizadas. A escuta qualificada, a

empatia e a comunicação acessível são elementos-chave nesse processo, contribuindo para a autonomia e a conscientização dos usuários (NIELSSON, 2020).

Por fim, a promoção da saúde sexual e reprodutiva exige, portanto, a articulação entre conhecimento técnico-científico e práticas educativas transformadoras. O enfermeiro, ao atuar diretamente com a comunidade, torna-se elo entre os saberes acadêmicos e as experiências vividas pelas pessoas. Sua presença em ambientes escolares, unidades básicas de saúde e espaços comunitários reforça o caráter multidimensional do cuidado, que ultrapassa a lógica biomédica e incorpora aspectos sociais, afetivos e culturais da sexualidade humana. Assim, compreender os desafios e potencialidades dessa atuação é fundamental para fortalecer políticas públicas e garantir um cuidado mais justo e integral (NIELSSON, 2020).

MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa, de método descritivo exploratório, que relaciona e agrupa resultados e contextos diversos sobre tal temática (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Dessa forma, busca-se descrever a realidade através de artigos publicados. Já a parte desta pesquisa listada como exploratória, visa utilizar métodos qualitativos para coletar o máximo de informações possíveis e cabíveis nesta pesquisa. De acordo com esse modelo de pesquisa, os pesquisadores podem intervir no conteúdo em análise e modificá-lo (Tonetto; Brust-Renck; Stein, 2014). 4898

Portanto, será realizado um levantamento online bibliográfico nas bases de dados e bibliotecas virtuais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com os descritores: autismo, atendimento, enfermagem.

Como critérios de inclusão os artigos deverão estar disponíveis em texto completo em forma gratuita; ter sido publicado no período entre os anos 2016 e 2024 e serem nos idiomas inglês e português; atuarem sobre pesquisa de campo. Serão excluídos os estudos duplicados nas bases de dados e que não atendam aos objetivos da pesquisa.

Tabela 1. Critérios para a escolha dos trabalhos

Critério	Descrição
Idioma	Português e Inglês
Período de publicação	De 2015 até 2025
Tipo de material	Artigos científicos
Foco temático	Trabalhos que falem sobre a atuação da enfermagem no planejamento familiar, promoção da saúde e a atuação do enfermeiro frente à saúde sexual.
Critérios de exclusão	Artigos que não sejam no idioma definido, artigos que não estejam dentro do período de publicação estipulado, artigos que não sejam do tipo de material estipulado e trabalhos que fujam do foco temático deste trabalho.

Esta pesquisa não necessitará ser encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não se tratar de um estudo envolvendo intervenções em seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2. Resumo do eixo temático e achados principais dos artigos usados como fonte que serão discutidos na sessão de Discussão e Resultados.

Eixo Temático	Achados principais	4899
Educação sexual como ferramenta de prevenção e promoção da saúde.	Rodas de conversa e linguagem acessível facilitam a compreensão de temas como ISTs e contracepção.	
Educação sexual como ferramenta de prevenção e promoção da saúde.	Adolescentes demonstram maior autonomia quando expostos a informações em ambiente acolhedor.	
Desafios culturais e institucionais na atuação do enfermeiro.	A resistência cultural e religiosa dificulta a abordagem da sexualidade em muitos contextos.	
Desafios culturais e institucionais na atuação do enfermeiro.	A formação acadêmica ainda não prepara adequadamente os enfermeiros para lidar com diversidade sexual e gênero.	
Desafios culturais e institucionais na atuação do enfermeiro.	Falta de recursos institucionais prejudica a continuidade das ações educativas nas unidades de saúde.	
O enfermeiro como agente de transformação social no planejamento familiar.	A atuação em populações vulneráveis amplia o acesso à saúde sexual e fortalece o vínculo com o serviço.	

A análise da literatura permitiu identificar práticas e obstáculos que definem a atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e no planejamento familiar. Em primeiro lugar, constatou-se que ações educativas, como rodas de conversa e oficinas, são amplamente utilizadas como ferramentas pedagógicas. Essas atividades, quando realizadas com linguagem

acessível e em ambientes acolhedores, contribuem significativamente para o entendimento de temas como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), contracepção, consentimento e anatomia corporal. O uso de recursos lúdicos e a construção de vínculo com os usuários demonstraram ser estratégias eficazes para a promoção do conhecimento e da autonomia (FREITAS; SEVERO GOMES, 2023).

Além disso, observou-se que adolescentes atendidos por enfermeiros em espaços educativos apresentaram maior autonomia para tomar decisões sobre seu corpo e sua vida reprodutiva. A exposição precoce e clara a informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de riscos favoreceu a tomada de decisões mais conscientes e a redução de comportamentos de risco. Essa evidência aponta para o impacto positivo de intervenções educativas regulares conduzidas por enfermeiros nas escolas e nas comunidades (GARCIA; NOBREGA, 2015).

No entanto, persistem desafios significativos, especialmente de ordem cultural e institucional. A resistência de parte da população a discutir temas relacionados à sexualidade, influenciada por crenças religiosas e normas morais conservadoras, ainda limita o alcance das ações. Enfermeiros relataram dificuldade para conduzir atividades em ambientes onde a sexualidade é tratada como tabu. Esse cenário demanda estratégias de comunicação sensíveis, bem como apoio institucional para sustentar a prática educativa frente às críticas sociais (GARCIA; NOBREGA, 2015). 4900

Outro ponto crítico está relacionado à formação profissional. A revisão evidenciou que muitos enfermeiros não se sentem preparados para abordar temas como diversidade sexual, identidade de gênero e violência sexual. A ausência desses conteúdos na formação inicial, associada à escassez de capacitações práticas e contextualizadas, compromete a segurança do profissional e a efetividade da abordagem educativa. A formação técnica ainda privilegia conteúdos clínicos em detrimento de práticas de promoção e prevenção em saúde sexual (INAGAKI, 2018).

Em termos de infraestrutura, identificou-se que a ausência de materiais didáticos, salas apropriadas e tempo disponível na agenda dos profissionais dificulta a continuidade das ações educativas. A sobrecarga de trabalho e a priorização de atendimentos clínicos acabam por restringir o planejamento e a execução de atividades de caráter preventivo. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que reconheçam o valor das práticas educativas em saúde e que criem condições para sua implementação contínua e qualificada.

Apesar desses entraves, experiências bem-sucedidas foram registradas em diferentes regiões. Enfermeiros que atuam com criatividade e compromisso conseguiram adaptar recursos disponíveis, como uso de vídeos, aplicativos gratuitos e parcerias intersetoriais, para fortalecer as ações educativas. A colaboração com escolas, lideranças comunitárias e conselhos locais tem se mostrado fundamental para ampliar o alcance das iniciativas e consolidar redes de cuidado (INAGAKI, 2018).

A atuação do enfermeiro no planejamento familiar também revelou importantes contribuições. O acolhimento individualizado, a escuta ativa e a orientação clara sobre métodos contraceptivos impactaram positivamente na adesão e continuidade do uso. Casais, adolescentes e mulheres atendidos por esses profissionais relataram maior segurança nas decisões reprodutivas, além de menor exposição a riscos como gravidez não planejada e interrupção insegura da gestação (AYDOGDU, 2022).

Em populações vulneráveis, a atuação do enfermeiro foi ainda mais relevante. Em contextos onde o acesso à informação e aos serviços de saúde sexual é limitado, o enfermeiro atuou como facilitador do cuidado, rompendo barreiras institucionais e culturais. A presença ativa desses profissionais em áreas rurais, periferias urbanas e territórios com alto índice de violência sexual promoveu o acesso ao cuidado integral e à proteção dos direitos sexuais e 4901 reprodutivos (RIOS et al., 2023).

A educação sexual, quando conduzida de forma crítica e acessível, constitui uma das mais potentes ferramentas para a promoção da saúde e prevenção de agravos. Nesse processo, o enfermeiro destaca-se como mediador entre o saber científico e os contextos comunitários, atuando na construção de um espaço de escuta e troca. Em escolas, postos de saúde e centros comunitários, a presença do enfermeiro tem permitido que adolescentes, mulheres e famílias acessem informações confiáveis sobre sexualidade, relações interpessoais, métodos contraceptivos e prevenção de ISTs. A linguagem acessível e o vínculo de confiança com os usuários favorecem a abordagem de temas sensíveis, antes limitados por tabus sociais (MACHADO CHAVES et al., 2025).

As ações educativas desenvolvidas pelos enfermeiros assumem diferentes formatos, como rodas de conversa, oficinas interativas, atividades em grupo e uso de materiais didáticos adaptados à realidade local. Essas estratégias têm sido eficazes para envolver o público e garantir a compreensão dos temas tratados. O contato direto com adolescentes, por exemplo, permite a

desconstrução de mitos sobre o corpo e o sexo, incentivando a autonomia e a tomada de decisões conscientes (MAUS et al., 2020).

Para alcançar esses objetivos, é fundamental que o enfermeiro saiba identificar o momento certo de intervir e o melhor modo de abordar, respeitando a idade, a cultura e a experiência de cada indivíduo (MAUS et al., 2020).

No entanto, apesar do reconhecimento da importância dessas ações, a atuação do enfermeiro ainda encontra diversas barreiras institucionais e culturais. Em muitas comunidades, principalmente as mais conservadoras, a sexualidade é tratada como um assunto proibido. Esse contexto de resistência pode gerar conflitos entre profissionais de saúde, escolas e famílias. Nessas situações, o enfermeiro precisa equilibrar o respeito à cultura local com o compromisso ético de garantir o direito à informação e à saúde. Não se trata de confrontar valores diretamente, mas de criar espaços de diálogo que permitam o avanço gradual na compreensão do tema (AYDOGDU, 2022).

A formação técnica do enfermeiro também representa um fator limitante. Muitos profissionais relatam ter saído da graduação sem uma base sólida sobre sexualidade humana, diversidade de gênero, educação em saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Essa lacuna dificulta a atuação em campo, especialmente quando surgem demandas complexas, como casos de violência sexual, gravidez na adolescência ou dúvidas sobre identidade de gênero. A ausência de preparo adequado gera insegurança e, por vezes, inibição na hora de conduzir atividades educativas ou responder perguntas sensíveis. A atualização contínua, por meio de capacitações e oficinas, é fundamental para qualificar essa atuação (AYDOGDU, 2022).

Outro aspecto importante é a sobrecarga de trabalho nas unidades básicas de saúde, que compromete a realização de ações de caráter preventivo e educativo. Com agendas lotadas e equipes reduzidas, muitos enfermeiros acabam priorizando o atendimento clínico e deixando em segundo plano o planejamento de atividades educativas. Além disso, a falta de materiais didáticos, de salas apropriadas e de apoio da gestão também enfraquece as iniciativas. Mesmo quando há vontade por parte do profissional, muitas vezes ele se vê limitado pela estrutura precária e pela ausência de incentivo institucional (PEDRAZA; LINS, 2021).

Apesar dos entraves, experiências bem-sucedidas mostram que é possível construir práticas educativas eficazes com poucos recursos, desde que haja criatividade, sensibilidade e compromisso. Em várias localidades, enfermeiros têm utilizado aplicativos gratuitos, vídeos educativos, jogos e dinâmicas em grupo para estimular o diálogo sobre sexualidade. A atuação

em conjunto com professores, assistentes sociais e lideranças comunitárias amplia o alcance das ações e fortalece a rede de apoio. Essa atuação integrada permite identificar situações de risco, como abusos, negligência e gravidez precoce, possibilitando intervenções mais completas e resolutivas (MACHADO CHAVES et al., 2025).

O planejamento familiar, por sua vez, é outra dimensão em que a atuação do enfermeiro é fundamental. Para além da distribuição de métodos contraceptivos, o profissional é responsável por acolher as dúvidas, orientar sobre os efeitos colaterais, apoiar decisões reprodutivas e garantir o acesso contínuo aos insumos necessários. Quando realizado de forma humanizada, esse atendimento fortalece o protagonismo dos usuários e evita situações de desinformação e abandono de método. Mulheres, casais e adolescentes encontram no enfermeiro um ponto de apoio para refletirem sobre seus desejos reprodutivos e suas possibilidades (NIELSSON, 2020).

Em populações em situação de vulnerabilidade, como adolescentes em risco social, pessoas LGBTQIA+, mulheres em situação de violência e moradores de áreas rurais, o enfermeiro tem um papel ainda mais estratégico. Nessas realidades, o acesso à saúde sexual e reprodutiva costuma ser limitado por preconceitos, ausência de serviços especializados ou desconhecimento dos direitos. A abordagem acolhedora e livre de julgamentos é essencial para que esses indivíduos se sintam seguros ao buscar ajuda. O enfermeiro, ao se posicionar como facilitador, contribui para o enfrentamento das desigualdades e a inclusão dessas populações nos serviços de saúde (AYDOGDU, 2022).

Um ponto sensível na atuação do enfermeiro é o enfrentamento da violência sexual. Crianças, adolescentes e mulheres que vivenciam situações de abuso muitas vezes chegam ao serviço de saúde em busca de atendimento clínico, mas não verbalizam o sofrimento vivido. Cabe ao enfermeiro estar atento aos sinais físicos e comportamentais, acolher com escuta ativa e seguir os protocolos de notificação e encaminhamento (AYDOGDU, 2022).

A formação contínua sobre esse tema, aliada ao trabalho em rede com escolas e conselhos tutelares, fortalece a capacidade de resposta do serviço de saúde (AYDOGDU, 2022).

A intersetorialidade é uma estratégia fundamental para fortalecer as ações de enfermagem na educação sexual e no planejamento familiar. Quando há parceria entre escolas, unidades de saúde, organizações sociais e conselhos locais, as ações ganham maior legitimidade e alcance. Essa integração permite a construção de projetos educativos consistentes, com linguagem adequada, periodicidade e articulação com outras políticas públicas. O enfermeiro,

como articulador local, pode impulsionar essas conexões e contribuir para a criação de redes de proteção e cuidado (VENTURA, 2020).

Outro desafio é garantir que os direitos sexuais e reprodutivos sejam compreendidos como parte dos direitos humanos. Em muitos contextos, o acesso à informação sobre métodos contraceptivos, orientação sobre diversidade sexual e apoio a decisões reprodutivas ainda é visto como “opcional” ou “polêmico”. A atuação do enfermeiro deve estar alinhada às diretrizes do SUS, que reconhecem a sexualidade como dimensão essencial do cuidado integral. Defender esses direitos não é impor uma visão ideológica, mas garantir o acesso universal e igualitário à saúde, conforme previsto nas leis e normas nacionais (MAUS et al., 2020).

Por fim, o fortalecimento da atuação do enfermeiro requer reconhecimento institucional. As ações educativas e de planejamento familiar devem ser valorizadas tanto pelas gestões locais quanto pelas políticas de saúde. Isso inclui a previsão de tempo na agenda, a oferta de materiais e espaços adequados, a inclusão desses temas nos indicadores de qualidade e a valorização da formação especializada. O cuidado em saúde sexual não é complementar, mas parte estrutural da atenção primária. Ao reconhecer isso, o sistema de saúde amplia sua capacidade de prevenção, promoção e cuidado, tornando-se mais efetivo e mais justo (GARCIA; NOBREGA, 2015).

4904

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e no planejamento familiar revelou-se essencial para a construção de práticas mais humanas, educativas e transformadoras dentro do Sistema Único de Saúde. A partir da revisão bibliográfica, foi possível observar que a presença ativa do enfermeiro em espaços como escolas, unidades básicas de saúde e comunidades tem impacto direto na disseminação de informações sobre sexualidade, prevenção de ISTs e autonomia reprodutiva (AYDOGDU, 2022).

Apesar dos avanços normativos e do reconhecimento da importância do tema, a prática ainda enfrenta importantes entraves. A resistência cultural, o despreparo técnico, a escassez de recursos e a invisibilidade institucional da enfermagem nesse campo comprometem a consolidação de políticas públicas que garantam o acesso universal à educação sexual e ao planejamento familiar. Esses fatores mostram que não basta apenas a presença do profissional: é necessário que haja suporte institucional, formação continuada e valorização da função educativa da enfermagem (AYDOGDU, 2022).

O estudo também evidenciou o potencial do enfermeiro como agente de transformação social. Ao orientar, escutar e acolher com sensibilidade, o profissional amplia o acesso à saúde de populações vulneráveis e contribui para a redução de desigualdades. Casos bem-sucedidos demonstraram que, mesmo diante de limitações, é possível desenvolver ações eficazes que impactam positivamente a vida dos usuários e fortalecem o vínculo entre comunidade e serviço de saúde (FREITAS; SEVERO GOMES, 2023).

Dessa forma, promover uma atuação mais efetiva do enfermeiro nesse campo exige políticas públicas integradas que considerem a realidade do território, a formação crítica do profissional e a articulação entre os setores da saúde, educação e assistência social. A educação sexual e o planejamento familiar devem ser compreendidos como direitos fundamentais, e não como ações complementares. Investir na atuação do enfermeiro é investir na saúde integral, na prevenção e na construção de uma sociedade mais informada, saudável e justa (VENTURA, 2020).

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. *Enfermagem transcultural: um desafio na formação em enfermagem/ Transcultural nursing: a challenge in nursing education/ Enfermería transcultural: un desafío en la formación de enfermería*. Journal Health NPEPS, [S. l.], v. 7, n. 1, 2022. 4905

FREITAS, Jobson da Silva; SEVERO GOMES, Bruno. *Saúde e educação sexual no contexto escolar para a promoção do autocuidado*. Scientific Electronic Archives, [S. l.], v. 16, n. 8, 2023.

GARCIA, T. R.; NOBREGA, M. M. L. *Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

INAGAKI, A. D. M. *A relação da Síndrome de Burnout com os profissionais de enfermagem*. Nursing (Edição Brasileira), São Paulo, v. 21, n. 237, p. 2018-2023, fev. 2018.

MAUS, Luciana Cristina dos Santos et al. *Percepções De Equipes De Saúde Da Família Sobre A Atenção Em Anticoncepção*. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020.

MACHADO CHAVES, P. H.; DE SOUZA COSTA, E.; SILVA DE JESUS REAL, G.; DE CÁSSIA PEREIRA ALVES, R. *PLANEJAMENTO FAMILIAR E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE: PAPEL DO ENFERMEIRO*. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-12, 2025.

PEDRAZA, D. F.; LINS, A. C. DE L. **Complicações clínicas na gravidez: uma revisão sistemática de estudos com gestantes brasileiras.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. suppl 3, out. 2021.

NIELSSON, J. **Planejamento Familiar e esterilização de mulheres: a ambivalência entre a retórica dos direitos humanos e a prática do controle reprodutivo sobre o corpo das mulheres.** Revista da Faculdade Mineira de Direito, 1 jan. 2020.

RAMOS, Larissa de Andrade Silva et al. **Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública.** Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 3, 2018.

RIOS, Mônica Oliveira; SANTANA, Camilla Cerqueira; PEREIRA, Sara Carvalho de Almeida; BRITO, Adrielle Onofre de Souza; SOUZA, Lidiane Vitória; LEAL, Luana Rocha. **O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 2354–2369, 2023.

Silva, Manoel Carlos Neri da e Machado, Maria Helena. **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 1. 2020.

VENTURA, P. F. E. V. **Cultura organizacional no trabalho da enfermagem: influências na adesão às práticas de qualidade e segurança.** REME-Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 24, 2020.